

**Quadro de pessoal (Direcção Regional do Norte do Ministério da Economia)**

| Grupo de pessoal           | Nível | Área funcional  | Carreira                 | Categoria  | Número de lugares                 |
|----------------------------|-------|---|--------------------------|--|-----------------------------------|
| Dirigente .....            | —     | —   | —                        | Chefe de divisão .....   | 11                                |
| Técnico-profissional ..... | —     | Licenciamento e fiscalização/apoio técnico-administrativo. Secretariado, documentação, informação, relações públicas. | Técnico-profissional ... | Técnico profissional especialista principal.<br>Técnico profissional especialista ....<br>Técnico profissional principal ..... | 9<br>(e) 21<br>17<br>17<br>(f) 18 |
| Pessoal auxiliar .....     | 2     | Condução e conservação de viaturas.   | Motorista de pesados     | Motorista de pesados .....   | 3                                 |
|                            |       | Condução e conservação de viaturas.   | Motorista de ligeiros    | Motorista de ligeiros .....  | (j) 2                             |
|                            | 1     | Recepção e encaminhamento de chamadas telefónicas.  | Telefonista .....        | Telefonista .....  | 2                                 |

(e) Quatro lugares criados pela Portaria n.º 1365/95, de 21 de Novembro, a extinguir quando vagarem.

(f) Um lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 89-F/98, de 13 de Abril, a extinguir quando vagar.

(j) Um lugar criado ao abrigo da Portaria n.º 152/95, de 16 de Fevereiro, a extinguir quando vagar.

## MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

### Portaria n.º 104/2000

de 24 de Fevereiro

Nos termos do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 14/81, de 7 de Abril, o valor do subsídio de educação especial é obtido através da dedução do valor da comparticipação familiar ao montante da mensalidade.

Por sua vez, o valor da comparticipação familiar é calculado a partir da aplicação de percentagens correspondentes a escalões de poupança mensal do agregado familiar.

Assim, o aumento das receitas da família, sem que se considere o aumento das respectivas despesas, levaria a um maior valor da poupança e, conseqüentemente, ao acréscimo da comparticipação familiar e à redução do quantitativo do subsídio a receber da segurança social.

Considera-se, deste modo, igualmente justificada a actualização da tabela das despesas fixas do agregado familiar, que, pela sua própria estrutura, implica um ajustamento, em princípio anual, dos respectivos valores.

A actualização agora determinada acompanha a evolução dos preços e, particularmente, o valor previsível para a inflação no ano de 2000.

Por outro lado, na linha do que se encontra já estabelecido, considera-se que o montante da comparticipação familiar mínima deve corresponder ao valor do subsídio familiar a crianças e jovens, procurando-se, assim, uma co-responsabilização mínima das famílias no apoio sócio-educativo às crianças e jovens com deficiência.

Nestes termos:

Manda o Governo, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio, e do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto Regulamentar

n.º 14/81, de 7 de Abril, pelos Ministros das Finanças e do Trabalho e da Solidariedade, o seguinte:

#### 1.º

##### Objectivo

A presente portaria estabelece os valores e critérios de determinação das comparticipações das famílias na frequência de estabelecimentos de educação especial por crianças e jovens com deficiência, com vista ao cálculo do respectivo subsídio de educação especial, previsto no âmbito das prestações familiares, que integra os regimes de segurança social e de protecção social da função pública.

#### 2.º

##### Determinação do valor da comparticipação das famílias

1 — É aprovada a tabela para a determinação do valor da comparticipação das famílias prevista no n.º 1 do artigo 9.º do Decreto Regulamentar n.º 14/81, de 7 de Abril:

| Poupança familiar mensal<br>(em escudos) | Comparticipação familiar em percentagem da poupança familiar |                |           |
|--|--|----------------|-----------|
|  | Internato  | Semi-internato | Externato |
| Até 5530 .....                           | 50   | 0              | 0         |
| 5531 a 6210 .....                        | 55   | 30             | 15        |
| 6211 a 6910 .....                        | 60   | 38             | 19        |
| 6911 a 7600 .....                        | 65   | 46             | 23        |
| 7601 a 8280 .....                        | 70   | 54             | 27        |
| 8281 a 8970 .....                        | 75   | 64             | 32        |
| 8971 a 9660 .....                        | 80   | 74             | 38        |
| 9661 a 10 340 .....                      | 90   | 87             | 44        |
| Mais de 10 340 .....                     | 100  | 100            | 50        |

2 — Nas modalidades de internato e de semi-internato a comparticipação não pode ser inferior, respectivamente, ao valor do subsídio familiar a crianças e jovens, percebido por um só filho de idade superior

a 12 meses, correspondente ao 3.º escalão, deduzido dos montantes de eventuais majorações ou bonificações específicas que lhes acresçam, e a metade desse valor.

## 3.º

**Determinação da poupança familiar**

É aprovada a tabela das despesas anuais fixas a considerar para o cálculo da poupança familiar e determinação da comparticipação das famílias, de harmonia com o disposto no n.º 2 do artigo 9.º e no artigo 10.º do Decreto Regulamentar n.º 14/81, de 7 de Abril:

| Número de elementos do agregado familiar | Despesas anuais fixas, sem o valor relativo à habitação (em milhares de escudos) |
|--|--|
| 2 .....                                  | 880  |
| 3 .....                                  | 1 220  |
| 4 .....                                  | 1 440  |
| 5 .....                                  | 1 660  |
| 6 .....                                  | 1 790  |
| 7 .....                                  | 1 880  |
| 8 .....                                  | 1 980  |
| 9 .....                                  | 2 050  |
| 10 .....                                 | 2 100  |

## 4.º

**Actuação das instituições e serviços**

As instituições e serviços processadores do subsídio de educação especial devem proceder com rigor na determinação do quantitativo da prestação através do apuramento do valor da comparticipação familiar, designadamente:

- a) Analisando criteriosamente os elementos de prova apresentados ou exigíveis para conhecimento actualizado das receitas do agregado familiar da criança ou do jovem com deficiência;
- b) Exercendo, sempre que necessário, o poder conferido pelo n.º 4 do artigo 10.º do Decreto Regulamentar n.º 14/81, quanto à verificação pelos respectivos serviços da suficiência e exactidão dos elementos fornecidos.

## 5.º

**Revogação**

1 — A presente portaria revoga à Portaria n.º 308/99, de 8 de Maio.

2 — Este diploma produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 1999.

Em 8 de Fevereiro de 2000.

Pelo Ministro das Finanças, *Fernando Manuel dos Santos Vigário Pacheco*, Secretário de Estado do Orçamento. — Pelo Ministro do Trabalho e da Solidariedade, *José António Fonseca Vieira da Silva*, Secretário de Estado da Segurança Social.

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA****Portaria n.º 105/2000**

de 24 de Fevereiro

Manda o Governo, pelo Ministro da Justiça, ao abrigo do disposto nos artigos 5.º, 6.º e 16.º do Decreto-Lei

n.º 519-F2/79, de 29 de Dezembro, 1.º, 3.º e 6.º do Decreto Regulamentar n.º 55/80, de 8 de Outubro, e 2.º do Decreto-Lei n.º 50/95, de 16 de Março, o seguinte:

1.º É criada a 2.ª Conservatória do Registo Predial, de 1.ª classe, no concelho de Viseu.

2.º O quadro de pessoal é o seguinte:

| Conservador | Ajudante principal | Primeiro-ajudante | Segundo-ajudante | Escriturário |
|-------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------|
| 1           | 1                  | 1                 | 2                | 3            |

3.º O registo comercial fica anexado à 1.ª Conservatória do Registo Predial de Viseu.

4.º A área de competência territorial passa a ser:

1.ª Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Viseu:

Freguesias de Boa Aldeia, Couto de Baixo, Couto de Cima, Fail, Farminhão, Fragosela, Repeses, São Cipriano, São João de Lourosa, São Salvador, Silgueiros, Torredeita, Vila Chã de Sá, Vil de Souto, Viseu (Coração de Jesus), Viseu (Santa Maria) e Viseu (São José) e o registo comercial de todo o concelho;

2.ª Conservatória do Registo Predial de Viseu:

Freguesias de Abraveses, Barreiros, Bodiosa, Calde, Campo, Cavernães, Cepões, Cota, Lordosa, Mundão, Orgens, Povolide, Ranhados, Ribafeita, Rio de Loba, Santos Evos e São Pedro de France.

5.º Com a entrada em funcionamento da 2.ª Conservatória do Registo Predial de Viseu, a 1.ª Conservatória dos Registos Predial e Comercial do mesmo concelho passa a ter o seguinte quadro de pessoal:

| Conservador | Ajudante principal | Primeiro-ajudante | Segundo-ajudante | Escriturário |
|-------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------|
| 1           | 1                  | (a) 2             | (a) 4            | (a) 5        |

(a) Um lugar a extinguir quando vagar.

6.º A data da entrada em funcionamento da nova conservatória é fixada por despacho do director-geral dos Registos e do Notariado.

Pelo Ministro da Justiça, *Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado*, Secretário de Estado da Justiça, em 7 de Fevereiro de 2000.

**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

Presidência do Governo

**Decreto Regulamentar Regional n.º 4/2000/M**

**Sujeição a medidas preventivas dos terrenos necessários à construção de um parque de segunda linha e terminal rodoviário de mercadorias em Porto Novo.**

Considerando o crescimento constante e continuado que se verifica na movimentação de mercadorias no porto do Funchal;